

MODELO PHYGITAL COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE CUSTO EM UM PROGRAMA DE GESTÃO DE SAÚDE POPULACIONAL

OBJETIVO: Devido a crescente integração/interação entre o mundo físico e digital, novas abordagens de cuidados à saúde têm surgido. Em 2019, o modelo de ações e atendimentos em saúde eram presenciais e apresentavam uma boa aceitação e efetividade. A partir de 2020, esse modelo migrou para o digital e vem se transformando desde então para uma nova realidade, tornando-se Phygital. Deste modo, o objetivo desse estudo foi comparar a efetividade através do custo e utilização, com uma abordagem de gestão de saúde populacional Phygital (2022) em comparação a um modelo predominantemente presencial (2019) de uma mesma população.

MÉTODOS: A população é de 5.870 beneficiários de uma operadora de saúde em Santa Catarina, com média de idade de 57,0 (4,8) e 53% do sexo feminino. Foram comparados dois modelos com a mesma população, o primeiro 100% presencial e um segundo Phygital (presencial e digital). O modelo Phygital consiste em atendimentos de uma equipe de enfermagem por telefone, visitas presenciais e remotas e ações em saúde que consiste em: palestras, rodas de conversa (presenciais e remoto); desafios, oficinas e materiais informativos (remoto). No modelo presencial apenas o telemonitoramento era realizado remotamente, as demais ações em saúde e a visita domiciliar eram realizadas presencialmente. A população foi estratificada previamente em uma pirâmide de risco (MENDES, 2009) conforme nível complexidade, para as ações serem direcionadas e priorizadas. Para a análise estatística foi utilizado o pacote SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 25.0, as análises descritivas contínuas foram apresentadas com média e desvio padrão e as categorias em frequência absoluta, para a comparação dos anos as variáveis custo per capita e consultas eletivas per capita, foi utilizado um teste t de student com intervalos de confiança de 95% (IC95%) considerando um nível de significância de 5%.

RESULTADOS: O total de atendimentos (telemonitoramento e visita) foi de 2019: 5.937 e 2022: 6.258, o número de ações em saúde foi de 2019: 111 e 2022: 110. O custo per capita dessa população reduziu em 28% (2019: R\$ 793,70; 2022: R\$ 573,02; Δ : -R\$ 220,68) apresentando uma diferença significativa $p = 0,039$, já as consultas eletivas houve uma redução de 19% (2019: 5,26 e 2022: 4,25 DELTA: - 1,01), porém não houve diferença significativa em comparação entre os anos $p = 0,068$.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a abordagem Phygital de cuidado para uma gestão de saúde populacional se tornou sólida e sustentável para a saúde suplementar adotar como abordagem de trabalho. O comportamento da população acompanhada apresentou resultados positivos, onde o custo de 2022 foi significativamente menor que 2019 e as consultas embora não significativamente observou-se uma estabilidade, se comparado a referência da pesquisa Unidas (2022), o modelo Phygital se encontra 21% menor. Em vista que a população é economicamente ativa e a adesão do programa poderia ser reduzida se fosse uma abordagem presencial, o modelo Phygital proporciona melhor acesso e abrangência das ações em saúde.

